



ADVOGADOS

Rui Pena e Arnaut integram rede europeia

Estratégia de internacionalização levou a RPA a unir-se à CMS

A Rui Pena & Arnaut integrou a "União Europeia dos advogados", explica o sócio-fundador da sociedade José Luís Arnaut. Parceiros de longa data, desde janeiro que a Rui Pena & Arnaut (RPA) faz parte da rede internacional CMS, que integra 10 escritórios membros e mais de 2800 advogados, espalhados por 49 cidades.

"A relação remonta à colaboração entre a RPA e a CMS inglesa no negócio da central termoelétrica do Pego (em Abrantes) mas intensificou-se com o escritório da CMS Espanha", adianta o advogado.

A mais-valia desta aliança, com contornos distintos de uma verdadeira fusão, "é poder continuar a ser um escritório nacional mas com uma existência internacional". Ganhar dimensão, quando no mercado nacional o espaço para grandes negócios encurtou e procurar satisfazer as necessidades dos clientes que se estão a internacionalizar foram os motivos que ditaram a decisão. "Deixámos de ser um escritório boutique em 2005 para acompanhar a expansão dos clientes, sobretudo na área da energia, e foi também a fase de entrada em Portugal de grandes escritórios espanhóis", contextualiza.

A forma de dar a volta à con-

corrência e de ter uma base internacional foi esta aliança. Os escritórios que integram a CMS têm clientes comuns, acesso a uma base de dados informática onde se encontram legislação e modelos de contratos, modelos de desenvolvimento de negócio e até estratégias de marketing. "Funcionamos sob os mesmos parâmetros de qualidade, temos

O QUE É A CMS

■ A CMS nasce em 1999 com a aliança entre dois grandes escritórios: o inglês Cameron McKenna LLP (900 advogados) e o alemão Hasche Sigle (segundo maior na Alemanha)

■ Em termos de faturação global é o maior escritório europeu. Em 2010, segundo a Bloomberg, o volume de negócios global das sociedades que integram a CMS ascendeu a €766 mil milhões

■ Congrega mais de 2800 advogados, dos quais mais de 750 sócios que estão espalhados desde Lisboa a Xangai, passando por Moscovo e Casablanca

uma política de preços comum, há uma harmonização a nível dos procedimentos e padronização de soluções jurídicas", explica José Luís Arnaut.

A RPA é sócia da CMS alemã, a sociedade-mãe da rede sediada em Frankfurt, na qual tem uma participação e para a qual contribui com uma percentagem, calculada com base em vários critérios, sendo a faturação o principal. Daí a comparação de José Luís Arnaut com o modelo da União Europeia.

A relação com Espanha

"Alienámos soberania mas não perdemos independência", frisa. E garante que vários escritórios portugueses estiveram na corrida à CMS. A RPA valeu a relação de parceria intensa com o escritório espanhol da CMS. "Estivemos juntos em várias operações de incorporação como a Acciona, Iberdrola, Repsol, e na oferta pública de aquisição (OPA) da Eon."

A contrapartida desta integração para a CMS passa por mercados como Angola e Timor e "podemos também trazer a sociedade brasileira com que trabalhamos (Demarest & Almeida Advogados). Estamos a estudar a questão do Brasil com a CMS".

revela o sócio, que integra o comité executivo da CMS.

O objetivo para a RPA é aumentar o negócio internacional, que já representa 30% da faturação total do escritório. Oportunidades? "Há uma relação direta com o mercado espanhol, alemão e inglês. E todo o trabalho que possamos reencaminhar para o Brasil e Angola e trazer destes países para a Europa, via Portugal, será importante porque serão sempre projetos de grande dimensão."

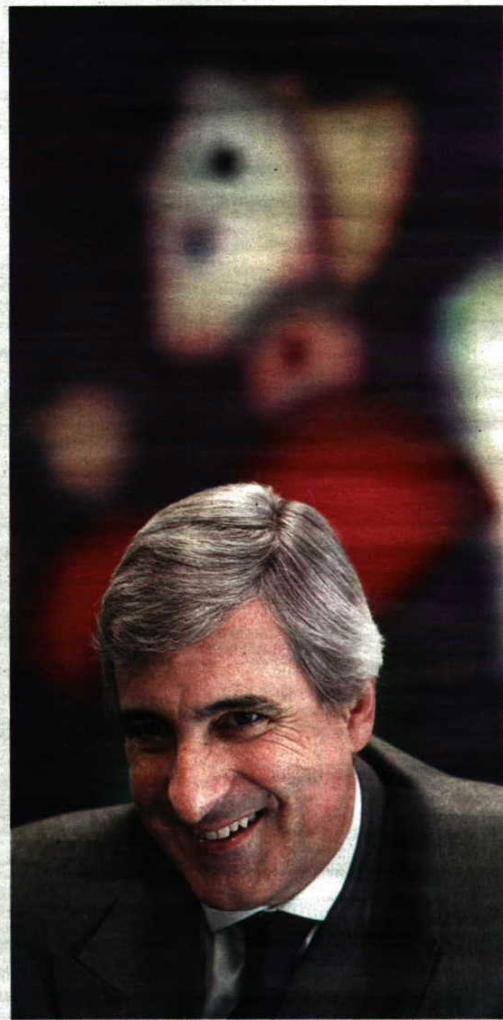
Com a crise, "tudo o que são áreas de investimento público e parcerias desapareceu, não existe. Sobretudo não há grandes transações", refere o sócio, acrescentando que "embora tenhamos a sorte de trabalhar com alguns fundos que continuam a investir nas pequenas e médias empresas, há áreas que se estão a desenvolver mais, como o laboral, contencioso e a arbitragem".

Quanto à capacidade de o país atrair investimento, aponta que "mais do que as questões fiscais, o grande problema é a morosidade da justiça". Grave também "é o risco do país. Vender Portugal não é fácil e agora então..."

ANA SOFIA SANTOS

e ISABEL VICENTE

assantos@expresso.imprensa.pt



Arnaud integra o comité-executivo da CMS FOTO ALBERTO FRIAS